

Espécies têm energia avaliada

Tânia Cintra

Pesquisadora da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), a engenheira florestal Tânia Cerbino Cintra apresentou trabalho de mestrado que avalia o potencial energético de espécies florestais nativas. O objetivo foi identificar as espécies de madeira mais apropriadas para a geração de energia. “Avaliei dois aspectos principais. Primeiro, a característica da madeira, qual a quantidade de calor que cada uma gera. Depois a densidade básica de cada uma, e as que trazem melhores resultados são as mais pesadas”, diz a pesquisadora.

Para desenvolver seu estudo, Tânia passou dois anos na região paulista do Médio Paranapanema, região de Assis, em plantios realizados como parte de ações de recuperação e reflorestamento. “Nessa

região, o Instituto Florestal do Estado de São Paulo já havia avaliado a produção de biomassa e carbono”, conta. Durante este tempo, ela levantou informações sobre 12 espécies florestais, analisando suas características e questões relacionadas à idade de cada uma delas.

A conclusão é que as quatro espécies com maior potencial de geração de energia são tamboril, angico-vermelho, pau-viola e monjoleiro. “São as que trazem melhores resultados em relação àqueles dois aspectos principais que escolhi para a pesquisa”, conta Tânia, lembrando que o uso de energias renováveis é uma tendência mundial. E a madeira ainda é a responsável por metade da contribuição da biomassa (31,6% do total) no suprimento energético do Brasil. “O trabalho é importante para mostrar às empresas quais espécies de



Tânia pesquisou características da madeira na região de Assis

madeiras dão melhor resultado. É claro que temos preocupação ambiental, ninguém está falando em queimar madeira sem cuidado. Para nós, o reflorestamento poste-

rior é considerado fundamental”, conta. O trabalho teve orientação do professor José Otávio Brito, do departamento de ciências florestais da Esalq.